

Intercâmbio: 200 mil estudantes poderão obter bolsas até 2020

OEI quer mais mobilidade estudantil entre América Latina e países ibéricos

LEONARDO VIEIRA
leonardo.vieira@oglobo.com.br

Estudantes brasileiros que estão entrando agora na universidade terão uma oportunidade a mais de estudar no exterior nos próximos anos. Na abertura do III Encontro de Reitores Universia, evento que começou ontem no Rio e termina hoje, a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) anunciou que pretende facilitar a concessão de até 200 mil bolsas de intercâmbio a estudantes da América Latina e da Península Ibérica.

BENEFÍCIOS DE € 4 MIL

Pelos planos, os benefícios valerão também para professores e pesquisadores. De 2015 a 2016, seriam cerca de 25 mil alunos con-

templados, número que subiria depois em progressão aritmética até alcançar o total de 200 mil em 2020. As bolsas valeriam para um semestre acadêmico, com cifras girando em torno de € 4 mil.

No entanto, tudo isso ainda depende da aprovação por parte dos países da OEI, que se reunirão em dezembro em Vera Cruz, no México. De acordo com a secretária da entidade, Rebecca Grynspan, o maior entrave ainda seria a questão financeira:

— Ainda falta dinheiro para o projeto sair do papel, mas não acredito que isso vai nos atrapalhar muito — disse Grynspan.

De concreto já há o programa de intercâmbio Paulo Freire da OEI, que deverá conceder 1,5 mil bolsas anuais de 2015 a 2020 a estudantes de Pedagogia e professores. O projeto será

anunciado no final de agosto, durante encontro de ministros da Educação dos países ibero-americanos também no México.

— Nesse encontro ainda faremos esforços junto aos países-membros para realizar o projeto maior das 200 mil bolsas — garante Grynspan.

Não por acaso, os dois programas foram batizados de Erasmus Iberoamericano, em referência ao programa da União Europeia de bolsas de intercâmbio e mobilidade estudantil, que abrange três milhões de estudantes do continente. De 2015 a 2020, a UE pretende lançar o Erasmus Plus a fim de estreitar laços educacionais com suas ex-colônias. Ainda não se conhece o total de estudantes a serem beneficiados, mas, de acordo

com Mar Duque, responsável por gerir o programa na Espanha, boa parte deles virá da América Latina:

— É uma região com a qual temos fortes laços culturais. Esperamos receber boa quantidade de brasileiros no Erasmus Plus — diz Duque.

EUA: PLANOS PARA FIM DE VISTO

No encontro, a conselheira especial para a Educação do Departamento de Estado dos EUA, Kathleen Kennedy Townsend, afirmou que defende dentro do governo americano o fim da exigência de visto para estudantes brasileiros. Os EUA são o país que mais recebe alunos pelo programa Ciência Sem Fronteiras. Segundo ela, já existem conversações internas nesse sentido no governo de Barack Obama. ●



Mais oportunidades. Rebecca Grynspan, da OEI: ideia é intensificar intercâmbio